

SÓ NÃO AVANÇOU SE É OU NÃO CANDIDATO À LIDERANÇA DO PARTIDO

# José Sócrates aconselha "juizinho" ao PS para ganhar Europeias

Ex-ministro de Guterres lembrou que este se demitiu porque não queria fazer uma aliança com o PCP.

GUILHERME SOARES

"A minha única disponibilidade é, neste momento, ajudar o PS a ganhar eleições. Mas o PS precisa de juizinho para ganhar as eleições!". A frase foi proferida por José Sócrates, anteontem à noite em Vila Nova de Gaia, durante um debate organizado pela secção de Mafamude daquele partido e em que o ex-ministro do Ambiente do Governo de António Guterres foi o principal convidado.

O dirigente socialista não quis, depois, precisar se aquela expressão seria um recado para, nomeadamente, Jorge Coelho ou João Soares, mas sempre foi dizendo que "o principal dever de um partido não é envolver-se nas disputas de poderes internos, é servir o país".

Intenções de se candidatar ao lugar de Ferro Rodrigues à parte, a verdade é que o discurso de José Sócrates mais parecia o enunciar das linhas programáticas de que como o PS se deve comportar enquanto principal partido da oposição e a forma como deve constituir alternativa política à coligação PSD/CDS-PP. Para Sócrates, que não esquece os 38 por cento dos votos alcançados pelos socialistas, "é responsabilidade do PS dar voz ao descontentamento popular".

## DEFÍCIE NÃO É IMPORTANTE

José Sócrates criticou duramente ser a redução do défice orçamental a principal prioridade do Governo de Durão Barroso e concretamente da ministra das Finanças, Manuela Ferreira Leite. "Não há uma única escola de economia que defina o défice orçamental como o mais importante. A política mede-se por resultados, em termos económicos qual é o êxito que este Governo pode apresentar? Nenhum! Foi um fracasso completo!", verberou.



Hugo Calçada/Arquivo

José Sócrates deixou, em Gaia, alguns avisos para o interior do PS

Para Sócrates, este Governo cometeu três "erros capitais". Em primeiro lugar, o discurso: "contribuiu para uma retração do investimento. Foi um discurso irresponsável e imaturo", com graves reflexos na economia portuguesa, opinou.

O segundo erro foram as decisões políticas. "Aumentou os impostos quando disse que ia descê-los", disse, lembrando o aumento do IVA; o terceiro foram "os cortes cegos" em várias áreas. Tudo somado, o Governo PSD/CDS-PP transformou aquilo que era "um problema orçamental numa grave crise financeira", disse o socialista.

## CRÍTICAS IMPÍCITAS A SAMPAIO

No seu discurso, o ex-governante criticou, implicitamente, o pedido que o Presidente da República, Jorge Sampaio, fez recente-

## Militantes de Gaia elogiam Sócrates e querem-no a primeiro-ministro

Durante a fase do debate, José Sócrates ouviu bastantes elogios de alguns militantes que compunham mais de metade da assistência. "Espero que o engenheiro José Sócrates seja o próximo primeiro-ministro. Tem carisma, seriedade e é coerente. O PS só tinha a ganhar consigo!", interveio um dos militantes.

Sócrates manifestou que a sua única disponibilidade é "ajudar o PS a ganhar eleições. O mais importante é incentivar o PS a fazer aquilo que deve, a preocupar-se com a situação económica. Tenho a certeza de que todos os dirigentes concordam comigo", disse. O histórico socialista gaieense Serafim Canedo, de 89 anos, não faltou e, elogiando a acção de Sócrates, avisou-o - "evite lutas fratricidas".

Instado pelo COMÉRCIO sobre os elogios e sugestões dos militantes de Gaia no sentido de assumir a liderança do partido, Sócrates preferiu não fazer comentários. "Nem quero comentar isso porque seria indelicado. O PS tem um líder, Ferro Rodrigues, e o principal dever do PS é concentrar-se no debate político do país e na promoção de uma alternativa política para que os portugueses possam fazer escolhas", declarou.

mente em relação a um consenso em torno das finanças públicas entre os dois maiores partidos portugueses. "Vejo pessoas a pedirem consenso na vida económica nacional, mas a prioridade não é o défice orçamental. É o crescimento da economia e do emprego!", frisou. "Gosto de consensos, mas o que precisamos no país não é quem promovia o pensamento único, mas alternativas políticas. A prioridade não são as finanças públicas. Não é isso que os socialistas pensam!", reforçou José Sócrates.

## "CASA PIA" NÃO VEM NOS MANUAIS...

O dirigente socialista aflorou ainda o caso "Casa Pia" e as implicações que teve no PS. "Peço alguma compreensão para com a direcção do partido", admitindo que, por ser um caso "que não vem nos manuais", deixou o país "sem oposição". Mas "nenhum partido estava preparado para aquilo", assegurou.

"Não acho que seja preciso um novo 25 de Abril. É preciso ganharmos as eleições!", disse Sócrates, discordando da posição de Isabel Oneto

Respondendo a uma intervenção da deputada municipal do Porto (com mandato suspenso) Isabel Oneto, que advogou que o país precisa de outro 25 de Abril, Sócrates discordou da observação da colega de partido: "Não acho que seja preciso um novo 25 de Abril, é preciso é ganharmos as eleições!".

## GUTERRES NÃO QUIS FAZER ALIANÇA COM PCP

O ex-ministro do Ambiente levantou um pouco do véu sobre a demissão de Guterres. Depois de considerar "intercurra a campanha" feita por Durão Barroso contra o socialista - o que denota "imaturidade e falta de classe" - e que "o primeiro-ministro não está à altura de perceber as razões por que Guterres se demitiu", explicou que este "só tinha uma alternativa: fazer uma aliança com o PCP e ele nunca quis fazer isso".